

EDUCAÇÃO PÚBLICA, O FAZER DOCENTE E OS IMPACTOS DA PANDEMIA NO PANTANAL DE AQUIDAUANA

PUBLIC EDUCATION, TEACHING AND THE IMPACTS OF THE PANDEMIC ON THE AQUIDAUANA PANTANAL

Ana Fábria Damasceno Silva Brunet

Docente de Geografia SED/MS; Doutoranda do PPEC/UFMS, Campo Grande MS, Brasil
ana.113279@edutec.sed.gov.br

Flávio Cabreira dos Santos

Docente de Geografia SED/MS; Doutor em Geografia, Campo Grande, MS, Brasil
flavio.125608@edutec.sed.ms.gov.br

Vicentina Socorro da Anunciação

Docente de Geografia PPGE/UFMS, Aquidauana, MS, Brasil
vanunciacaoufms@gmail.com

RESUMO

A pandemia da COVID-19 tem desencadeado impactos diretos na saúde física, mental e relações sociais dos profissionais da educação, uma vez que foram incorporados no seu cotidiano uma variabilidade de estratégias e ações no processo de ensino e aprendizagem. Face aos desafios em que o ensino remoto foi incorporado na realidade das instituições escolares, apresentamos os principais resultados da pesquisa Trabalho Docente em Tempos de Pandemia no Pantanal de Aquidauana-MS. Este estudo versa sobre o contexto do ensino remoto, a ineficácia de infraestrutura das escolas e a fragilidade da conectividade de acesso digital dos estudantes, que somado às condições de trabalho docente e discente têm revelado na educação básica pública local, impactos psicossociais. A partir da pesquisa qualitativa e descritiva, foram levantados e analisados, casos confirmados e óbitos da COVID-19, em âmbito local e seu impacto na categoria docente. Os resultados apontam que os limites materiais ao trabalho docente e a vulnerabilidade dos atores sociais envolvidos no processo, desvenda um sistema de ensino frágil que busca responder com eficiência uma situação emergencial dissimulando resultados efetivos.

Palavras-chave: Ensino. Aprendizagem. Saúde. COVID-19.

ABSTRACT

The COVID-19 pandemic has triggered direct impacts on physical and mental health, social relationship of the education professionals, since it was incorporated in their daily routine a variability of strategies and actions in the teaching and learning process. In the face of challenges in which remote teaching (e-learning) is incorporated into the school institutions reality, we present the main results of the research Teaching Work in Times of Pandemic in the Pantanal of Aquidauana, Mato Grosso do Sul State. This paper is about the remote teaching, the inefficient infrastructure of the schools and the fragility of students' digital access connectivity, which, added to the working conditions of teachers and students, have revealed in the local public basic education, psychosocial impacts. From the qualitative-quantitative and descriptive research, it was collected and analyzed, confirmed cases and deaths by COVID-19, at the local level and its impact on the teaching profession. The results point out that the material limits to teachers' work and the vulnerability of the social actors involved in the process, reveals a fragile educational system that seeks to respond efficiently to an emergency situation by disguising effective results.

Keywords: Teaching. Learning. Health. COVID-19.

Recebido em: 14/01/2022
Aceito para publicação em: 27/01/2022.

INTRODUÇÃO

Face a grave crise sanitária pública ocasionada pelo agente patogênico coronavírus, responsável pelo surgimento da doença COVID-19, a Organização Mundial de Saúde, no dia 11 de março de 2020, elevou a situação de emergência de saúde para pandemia internacional, frente a disseminação comunitária em todos os continentes. No Brasil, as primeiras medidas para o enfrentamento a COVID-19, foram normatizadas através da Lei Federal nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020 e posteriormente os estados e municípios estabeleceram os instrumentos regulatórios para os seus sistemas.

No estado de Mato Grosso do Sul, através do Decreto nº 15.391, de 16 de março de 2020, foram estabelecidas as medidas temporárias no âmbito da gestão estadual, para prevenção do contágio e enfrentamento da emergência.

Nesse sentido, muitas medidas extraordinárias passaram a ser adotadas com a finalidade de mitigar e conter a disseminação da doença. Na excepcionalidade desse contexto, os sistemas educacionais foram desafiados às circunstâncias de enfrentamento para a continuidade do ensino e da aprendizagem, através do sistema homeschooling, inerente à rotina dos professores e estudantes.

Na ausência dos mecanismos que dão sustentação ao fazer escolar nas práticas cotidianas, o corpo docente se adaptou a um novo ambiente de trabalho. Mesmo a tecnologia sendo inerente ao fazer docente, configurou-se em um ambiente inexplorado na contemporaneidade. Os profissionais da educação se depararam com buscas diárias de estratégias de ensino visando atingir alto índice de aprendizagem do discente. As aulas, anteriormente planejadas para o modelo presencial, foram alteradas para serem compartilhadas por grupos de WhatsApp e plataformas digitais da empresa Google.

No contexto da realidade do Pantanal de Aquidauana-MS, o ensino presencial nas unidades escolares da rede municipal foi suspenso a partir do dia 18/03/20, ao passo que na rede estadual transcorreu no dia 23/03/20. Sendo implementado o ensino não presencial, ora denominado ensino remoto.

Assim, os estudantes residentes nas áreas rural e urbana, localizadas na região do Pantanal de Aquidauana, associado a realidade socioeconômica díspare, deixaram de frequentar as escolas na forma presencial, adentrando a uma rotina de ensino remoto ainda não vivenciado pelos mesmos. A realidade ora apresentada em virtude da pandemia suscitou uma variedade de estratégias de ações em prover o atendimento ao público estudantil com realidade tecnológica, socioeconômica e cultural diversificada.

De acordo com os dados do Censo Escolar (INEP, 2020), a educação básica pública do município de Aquidauana é composta por 34 unidades de ensino, sendo: 23 municipais e 11 estaduais, congregando, aproximadamente, 10.575 matrículas, da educação infantil ao ensino médio.

Das matrículas pontuadas o quantitativo de 5.120 pertencem a rede municipal e 5.455, a nível estadual (INEP, 2020). Os sistemas adotaram formas semelhantes para a implantação do ensino remoto, visando atender as diversas composições de estratos sociais, aqueles com acesso domiciliar à internet e discentes desprovidos da conexão digital, sendo que para este a alternativa foi disponibilizar a entrega de atividades pedagógicas impressas no ambiente escolar.

A sobrecarga do trabalho desencadeou avalanche de fazeres, adentrando ao âmago do professor, suprimindo os espaços de sua vida pessoal e entranhado com sua vida profissional. As diversidades de medidas preconizadas pelas secretarias de educação repercutiram o cotidiano escolar e privado do servidor. Cada instituição, de acordo com sua realidade orientou o fazer docente, na construção das estratégias de ações, seguindo protocolos diferenciados: planejamentos por turmas (ano/série), para cada escola, atividades impressas (quinzenais e mensais), aulas diárias utilizando as ferramentas digitais (WhatsApp, Classroom, Google Forms, Google Meet) e plantão presencial de orientação aos alunos com dificuldade na resolução dos exercícios. Dessa forma, o profissional que atua em mais de uma unidade de ensino, foi e está envolvido em uma diversidade de práticas pedagógicas de trabalho.

Associado a este contexto foi disponibilizado material impresso com atividades diferentes das aplicadas nos grupos remotos, destinados aos alunos desprovidos de acesso à tecnologia digital. Neste caso, os responsáveis, muitas vezes acompanhados pelos próprios alunos se deslocam até o ambiente escolar recebendo o arquivo impresso do conteúdo ministrado pelo professor nas aulas síncronas. Na realidade das áreas rural e distrital, da rede municipal no Pantanal de Aquidauana essas atividades são encaminhadas e recolhidas mensalmente para os estudantes, através do transporte escolar. Nesses cenários, os familiares tornam-se seus respectivos professores na resolução de tarefas escolares.

Os professores imergidos nessas aulas síncronas e assíncronas, diferenciadas diariamente, compostas por videoaulas (gravadas pelo próprio docente), incorporando os plantões pedagógicos via WhatsApp, o uso do Classroom, na perspectiva de apresentar os conceitos do conteúdo aplicado, envio de atividades para resolução via grupos remotos, somado ao árduo artifício de conduzir uma interação entre os discentes durante o tempo estipulado para a determinada aula, viu-se desalojado de sua própria casa, que se converteu em escola.

Concomitante a isso todos os atores sociais envolvidos no processo, vivenciam experiências inusitadas, sendo incorporado uma nova rotina didático pedagógica, exigindo adaptação, aprendizagem e sobrevivência.

A mediação didática e pedagógica materializada, somados as demais funções que coexistem à docência, além da rotina doméstica inerente à vida, tem se convertido em acometimento de estresse, cansaço e síndrome de burnout, aos profissionais em educação, nas trilhas desvendadas desse território em sua magnitude a cada dia.

Ancorado na ênfase dada por Santos (1994) que o território consiste em lugar com limites definidos onde as pessoas vivem, trabalham, circulam e se divertem, retrata-se nesse estudo, o panorama do contexto profissão docente, saúde e pandemia, identificando a vulnerabilidade desse segmento profissional, à crise sanitária, integrando a abordagem contida no eixo 3: Território, ambiente e saúde.

Neste estudo, intencionamos partilhar reflexões decorrentes da análise dos resultados da pesquisa: Trabalho Docente em Tempos de Pandemia no Pantanal de Aquidauana/MS, desenvolvida pelo Grupo de Pesquisa Estudos de Saúde, População e Ensino de Geografia – GESPEGeo, UFMS/CPAq, sobre as condições de trabalho que os professores têm experienciado na educação básica pública, redes municipal e estadual, face ao impacto pandêmico ocasionado pela COVID-19.

Dessa forma, enfatizamos condições inapropriadas de ensino neste tempo de pandemia, trazendo à tona os reflexos desse cenário, na ação pedagógica, associado aos transtornos no âmbito emocional, socioeconômico e cultural da categoria docente.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para problematizar as mudanças ocorridas no cotidiano do professor das redes públicas de ensino no Pantanal de Aquidauana-MS, em tempos pandêmicos, relacionado com a saúde, este excerto buscou ancorar-se em revisão bibliográfica, com intuito de conceituar a temática pesquisada, bem como a práxis docente no processo de ensino e aprendizagem.

A pesquisa aborda um enfoque quali-quantitativo e descritivo, conforme aponta Marconi e Lakatos (2003, p.103). A interpretação do contexto parte de uma análise quantitativa, transformando-se em um dado momento qualitativo, reafirmando que a quantidade transforma a qualidade. Os dados apresentados nesta pesquisa revelam um panorama da configuração da COVID-19 neste segmento profissional, bem como sua repercussão e desdobramento no fazer docente, para minimizar os impactos na aprendizagem do aluno.

O arcabouço teórico metodológico da pesquisa bibliográfica enfatiza a ação docente implementada; a análise das condições estruturais de acessibilidade dos estudantes e professores, com relação ao uso da internet e equipamentos tecnológicos; a logística materializada no território para promover o acesso digital e analógico ao ensino e as atividades disponibilizadas aos estudantes desprovidos do acesso às plataformas digitais das aulas remotas.

Os dados referentes ao número de estudantes e escolas foram obtidos no portal da Secretaria de Estado de Educação (SED); Setor de Inspeção e Vida Escolar, pertencente a Secretaria Municipal de Educação de Aquidauana (SEMED) e no censo escolar realizado no ano de 2020 pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

O conjunto de informações referente à saúde, número de casos confirmados da COVID-19 e óbitos, foram obtidas no site do Programa de Saúde e Segurança na Economia (PROSSEGUIR), criado pelo governo do estado de Mato Grosso do Sul, com apoio técnico da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS/OMS).

O número de óbitos e acometimento da doença na profissão docente, foram coletados através da ferramenta digital Google Forms, por meio de um questionário direcionado à gestão escolar. As

mensagens de pêsames e homenagens póstumas foram adquiridas por meio de mídia eletrônica e plataforma Facebook, respectivamente.

As informações estatísticas foram ordenadas e concatenadas, em formas de tabelas e gráficos, como base de dados, sistematizadas nas análises do estudo realizado, utilizando o editor de planilhas produzido pela Microsoft, Software Excel.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A incorporação dos conceitos território, saúde e ambiente, são promissores de análise nos estudos versando sobre a saúde e o meio, no sentido de integrar os diferentes atores, na produção do território de modo coletivo, configurando materialidade histórica e social *sui generis*.

Mesquita e Brandão (1995), destaca os “territórios do cotidiano” associando a co-presença, a vizinhança, a intimidade, a emoção, a cooperação e a socialização com base na contiguidade, reunindo na mesma lógica interna todos os seus elementos: pessoas, empresas, instituições, formas sociais e jurídicas e formas geográficas. Tais características são identificadas, também, nas instituições escolares.

Para Raffestin (1991, p. 143), os territórios formam-se a partir do espaço mediante a projeção de trabalho, marcado pelas relações de poder, em qualquer nível e pelos modos de produção que os caracteriza.

Além disso, em Santos (1994), o território inclui a ciência, tecnologia e informação, superpondo os sistemas de engenharia, diferentemente datados e usados no espaço-tempo, impactando o processo de racionalização da sociedade, passando a servir-lhe de instrumento fundamental.

A territorialidade das sociedades humanas é aproximada nos destaques de Robert Sack (1986), quando aborda que “(...) a territorialidade em seres humanos é melhor compreendida como uma estratégia espacial para afetar, influenciar, ou controlar recursos e pessoas, pelo controle de uma área; e, como territorialidade, pode ser ativada e desativada”.

As diversidades de acepções atribuídas ao território, traz em seu bojo um elo de ligação com o modo como os atores sociais utilizam o território, o organizam e o significam, observa-se assim, uma aproximação do contexto na cotidianidade escolar, identificado na concepção de Santos (1985) destacado na ilação, associando à ideia de palco das atividades criadas a partir da herança cultural de um povo.

A vertente de análise sobre a saúde, o trabalho docente e a instituição escolar, é enfatizado por Cipriano (2019, p. 3) abordando que:

Podemos inferir, neste sentido, que o docente está inserido na escola como agente direto e indireto na construção política e social na escola enquanto seu constituinte e portanto não pode ser privado de usufruir do seu direito de promoção à saúde, seja ela física e mental no seu ambiente de trabalho, uma vez que essa política pública visa aprimorar a qualidade de vida daqueles que constituem a escola, visto que por meio dos estudos e dos acontecimentos recentes que observamos em noticiários, comprovamos que a saúde mental dos professores dentro e fora das instituições de ensino está perpassando por grandes dificuldades, sejam elas originadas por conta das altas cargas de estresse e problemas que passam diariamente [...]

O desencadeamento da sobrecarga de trabalho docente no contexto da pandemia vem sendo revelada, como destacada na afirmação de Kanaane (1994), que o trabalho quando realizado com afinco, exige esforço, concentração, raciocínio, implicando em desgaste físico e/ou mental, afetando a qualidade de vida, tais aspectos estão sendo vivenciados no fazer pedagógico contemporâneo.

A diversidade de normas preconizadas pelas instâncias deliberativas para o ensino remoto enfatiza o atendimento em plenitude do público alvo, porém é contraditório porque o acesso não é democratizado face a ineficiência de acessibilidade às tecnologias. Além disso, se observa escassas políticas públicas de intervenção para reverter o processo.

O cenário inoperante, desvelado pela pandemia no processo de ensino aprendizagem, impôs uma dinâmica que impactou diretamente a saúde do professor, o qual se sente: impotente, empático, vivenciando um assédio moral pela gestão central e vulnerabilidade socioemocional, advindas dos

atores sociais inerentes a instituição escolar, corroborando o “(...) adoecimento docente e o sofrimento psíquico” (GASPARINI; BARRETO; ASSUNÇÃO, 2005).

Assim, o sistema de ensino na pandemia, na rede pública do Pantanal de Aquidauana, impôs uma dinâmica excepcional no ambiente escolar, tanto para o professor, quanto para o aluno, tornando-os desprovidos de exercer seus papéis, convertendo-se em aspectos de inaptidão física e emocional no meio institucional e exógeno a ele. Apresentando reflexos, direto e indiretamente, no contexto pessoal, cognitivo e emocional desses atores, que somados as ineficácias de infraestrutura para executar suas funções, desencadeia estresse emocional, sentimento de impotência e de autorresponsabilização.

O Fazer docente e os impactos da Pandemia: Análise da Educação Básica, no Pantanal de Aquidauana/MS

No município de Aquidauana, localizado no Pantanal Sul-Mato-Grossense, com população estimada no ano de 2020, em 48.029 habitantes, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), as primeiras medidas para o enfrentamento da emergência de saúde pública, decorrente do novo coronavírus, foram sancionadas pelo Decreto nº 037, em 18 de março de 2020.

Dentre as medidas prescritas ressalta-se a criação de um Comitê de Gerenciamento, tendo como finalidade coordenar as ações e medidas de emergência, podendo destacar o Art. 2º que decretou inicialmente a suspensão total das aulas por quinze dias nas escolas e centros municipais de educação infantil. Após a vigência deste prazo a suspensão tornou-se por tempo indeterminado, sendo estabelecidas as Atividades Pedagógicas Não Presenciais (APNPs) para o cômputo da carga horária e minimizar os impactos educacionais.

Ao passo que as escolas da rede estadual de ensino seguiram as determinações da Secretaria de Estado de Educação (SED/MS), com a suspensão mensal das aulas presenciais e o envio de Atividades Pedagógicas Complementares (APCs), visando cumprir a carga horária obrigatória dos estudantes.

Os sistemas municipais e estaduais seguiram as primeiras orientações educacionais do Conselho Nacional de Educação (CNE), mais especificamente os pareceres: CNE/CP nº 05/2020, de 28/04/2020, que dispunha sobre a reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais, para fim de cumprimento de carga horária mínima anual, em razão da COVID-19; e o CNE/CP nº 11/2020, de 7/7/2020, com as orientações educacionais para realização de aulas e atividades pedagógicas presenciais e não presenciais, nos seus sistemas.

As normativas preconizadas para o desempenho das estratégias da ação docente na pandemia justapostas na Resolução/SED nº 3.745, de 19 de março de 2020, que regulamenta o Decreto nº 15.391 e a oferta das Atividades Pedagógicas Complementares (APC) nas Unidades Escolares e Centros, onde salienta que compete ao docente:

I – Planejar e elaborar a APC (Atividade Pedagógica Complementar) em consonância com documentos curriculares emanados da Secretaria de Estado de Educação, que deverá ser apreciada pelo coordenador pedagógico; II – Criar Canal de comunicação a fim de sanar possíveis dúvidas dos estudantes, família ou responsáveis, no que diz respeito às APCs, de forma a orientar e garantir a qualidade do serviço prestado; e III – arquivar a APC para fins de comprovação do cumprimento do currículo, da avaliação do rendimento escolar, da carga horária anual e dos dias letivos aos quais o estudante tem direito, e posterior repasse ao coordenador pedagógico. (MATO GROSSO DO SUL, 2020)

Na esfera municipal, através da Resolução n. 4, de 29 de abril de 2020, foi instituído as Atividades Pedagógicas não Presenciais (APNPs), para os estudantes devidamente matriculados na rede municipal, com o objetivo de cumprir a carga horária obrigatória do estudante, sendo de competência do professor:

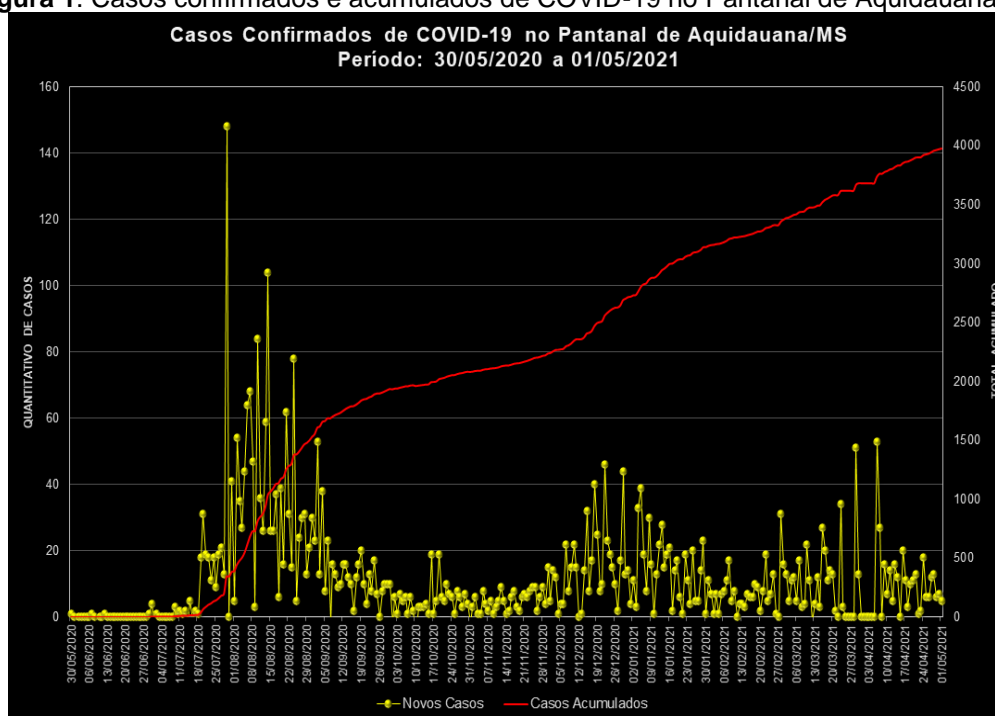
I - Planejar e elaborar a Atividade Pedagógica Não Presencial em consonância com os documentos curriculares emanados pela Secretaria Municipal de Educação, que deverá ser apreciada pela coordenação pedagógica; II - criar canal de comunicação a fim de sanar possíveis dúvidas dos estudantes, família ou responsáveis, no que diz respeito à Atividade Pedagógica Não Presencial, de forma a orientar e garantir a qualidade do serviço prestado; III - receber, avaliar e arquivar a Atividade Pedagógica Não Presencial para fins de comprovação do cumprimento do currículo, da avaliação

do rendimento escolar, da carga horária anual e dos dias letivos ao quais o estudante tem direito, e posteriormente repassar ao Coordenador Pedagógico. (AQUIDAUANA, 2020).

Concomitante à reorganização educacional, os casos da COVID-19 foram adentrando ao território sul-mato-grossense. Mais especificamente no dia 14 de março de 2020, quando foram identificados os dois primeiros casos pertencentes à capital Campo Grande (PROSSEGUIR, 2020).

De acordo com informações disponibilizadas pelo PROSSEGUIR, no Pantanal de Aquidauana, a primeira confirmação da COVID-19 transcorreu no dia 12 de junho de 2020, com registros diários a partir de 09 de julho. O ápice das ocorrências se deu em 29 de julho de 2020, quantificando 148 casos. Contudo, a descendência é datada em 01 de outubro de 2020, com ascendência em 30 de novembro de 2020. Desde então, os registros permaneceram estáveis, apresentando variabilidades diárias entre 5 a 50 casos confirmados até o mês de abril de 2021 (Gráfico 1).

Figura 1. Casos confirmados e acumulados de COVID-19 no Pantanal de Aquidauana/MS

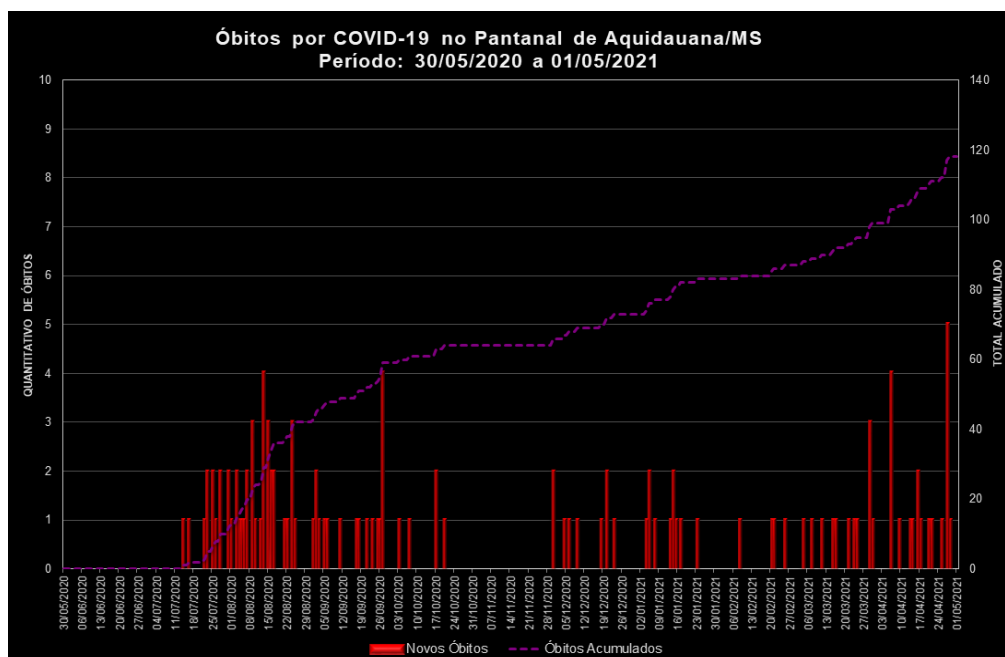


Fonte: PROSSEGUIR, 2021. Organizado: Os Autores, 2021.

O primeiro óbito registrado no Pantanal de Aquidauana intercorreu na área rural no dia 15 de julho de 2020 e na área urbana no dia 26 de julho. Nesse período o cenário da doença no âmbito estadual se configurava próximo a 2.500 casos, com 28 óbitos, associados a pacientes com comorbidades, entre elas: pneumopatia crônica, hipertensão, diabetes, cardiopatia, câncer, obesidade e doença cardiovascular crônica.

Desde então, a evolução do cenário pandêmico no contexto da área de estudo, apresentou registros de óbitos, porém, com uma frequência absoluta inferior às confirmações. Fato positivo, que indica um quadro de recuperação da doença superior aos óbitos (Gráfico 2).

Figura 2. Casos óbitos de COVID-19 no Pantanal de Aquidauana/MS



Fonte: PROSSEGUIR, 2021. Organizado: Os Autores, 2021.

Os óbitos até abril de 2021 totalizaram 124, sendo deste, 44 importados e 80 autóctones do Pantanal de Aquidauana. A faixa etária dos residentes locais com maior registro de óbito, tem sido entre os 60 e 79 anos, no decorrer de 2020 a 2021, com maior predominância no gênero masculino. (TABELA 1).

Tabela 1. Óbitos por faixa etária envolvendo a COVID-19 no Pantanal de Aquidauana/MS

Faixa Etária	20 a 29 Anos	30 a 39 Anos	40 a 49 Anos	50 a 59 Anos	60 a 69 Anos	70 a 79 Anos	80 a 89 Anos	>= 90 Anos	Total Geral
Feminino	1	1	3	7	10	5	8		35
Masculino		1	8	6	13	11	5	1	45

Fonte: PROSSEGUIR, 2021. Organizado: Os Autores, 2021

Não distante da realidade, os casos da COVID-19 atingiram significativamente o corpo docente da rede pública de ensino, na esfera estadual e municipal. O quadro pandêmico estabeleceu um processo de ação pedagógica interativa, através de plataformas digitais e analógicas no processo de ensino-aprendizagem, associado ao distanciamento social. Nesse contexto, 125 professores em efetivo exercício acometeram a doença, sendo: 91 do gênero feminino e 24, masculino (Tabela 2).

De acordo com os dados apresentados no período estudado ocorreram quatro óbitos envolvendo professores. Desses, na rede municipal de ensino foram: um caso do gênero masculino e dois casos do gênero feminino; ao passo que na rede estadual foi um do gênero feminino.

Tabela 2. Professores que contraíram COVID-19, no período de 2020 à abril de 2021 da Rede Pública de Ensino no Pantanal de Aquidauana.

Rede de Ensino	Mulheres	Homens	Óbitos
Municipal	70	22	3
Estadual	21	12	1
Total Geral	91	24	4

Fonte: PROSSEGUIR, 2021.Organizado: Os Autores, 2021

As mazelas decorrentes desta enfermidade deixaram no âmago, nostalgia e repercussões psicossociais. O primeiro registro de óbitos envolvendo o quadro docente no Pantanal de Aquidauana, refere-se a um professor de 53 anos, ocorrido em 09/08/2020, pertencente a Escola Municipal Indígena Polo General Rondon, localizado na Aldeia Bananal. Enfatiza-se que as perdas e as dores sucessivamente vão atingindo familiares e personagens integrantes da cotidianidade. A estatística referente a COVID-19, gradativamente vai se convertendo em nomes, associado a perda da história e de identidade. A gestão escolar, de acordo com Vieira (2020, n. p.) destaca esse profissional, salientando que ele:

(...) passava adiante as histórias que nosso avô, Antônio Basílio, o ancião, que morreu com mais de 100 anos, contava, (...). O pai-do-mato, a mãe-d'água, todas as histórias antigas dos antepassados terena ganhavam vida na sala de aula quando contadas pela voz doce e serena (...). As crianças adoravam ouvir suas histórias, (...). Os olhinhos arregalados seguiam os passos do *vituka*, o bem-te-vi que viu num buraco a origem do povo terena, assim como do sapo que os fez falar e rir na lenda originária, mas também de onças e cobras-d'água (VIEIRA, 2020, n. p.)

Na data de 16/08/2020 houve o registro da segunda morte de profissional docente vítima da COVID-19, refere-se a uma professora de 42 anos, atuante no Centro Municipal de Educação Infantil Andréa Pace de Oliveira. De acordo com nota divulgada pela Secretaria Municipal de Educação de Aquidauana, a mesma demonstrava “dedicação, competência e amor à Educação”, deixando todos enlutados. (ROCHA, 2020, n. p.)

O terceiro caso de óbito oriunda da COVID-19 foi registrado no dia 04/03/2021. A professora vítima, 32 anos, lotada na rede estadual de ensino, lecionava na Escola Estadual Marly Russo (ARRUDA, 2021, n. p.). Na rede social Facebook, a gestão escolar, divulgou uma nota de pesar destacando, “(...) o falecimento da nossa amiga e companheira de trabalho (...), devido a COVID-19. E.E. Prof. Marly Russo *Em respeito (...) a Escola estará fechada nessa tarde de Quinta-Feira dia 04/03/2021”.

Na sucessão dos acontecimentos, o quarto óbito ocorreu no dia 11/04/2021, e envolveu uma pedagoga de 51 anos, vinculada ao Centro Municipal de Educação Infantil Vereador Ademir Brites (ASCOM, 2021, n. p.).

Em nota a Agência Municipal de Comunicação de Aquidauana (AGECOM) destaca o perfil aguerrido da profissional enfatizando que ela visava “(...) uma educação inclusiva e que ela buscava com bastante garra e que junto com os profissionais da educação especial fizeram um lindo trabalho que dão frutos de excelência até hoje” (AGECOM, 2021, n. p.). Em linhas poéticas, com maestria, a referida docente deixou nas paredes da memória afetiva o cenário que a COVID-19 estabeleceu ao sistema educacional, sendo essa:

A Pandemia Chegou na Escola. E tudo ficou diferente. Os alunos todos sumiram. Gente com medo de gente. Lock Down, dor e muito luto. Vivemos um tempo bruto. Que afeta a nossa mente (...) A COVID-19 um grande vilão que virou poema para ela nestes trechos que veremos “O vírus aumentou na cidade. E os nossos cuidados também. Abrimos a janela do lado. E atendemos pelo vidro que tem. Obedecendo as normas de saúde. Preservando a vida em plenitude. Para que tudo fique bem” (AGECOM, 2021, n. p.).

Um outro relato realizado por Leite (2021, n. p.), corrobora para mudanças e danos psicológicos que os professores vêm sofrendo ao utilizar ferramentas e metodologias que não contemplavam seu cotidiano.

(...) Depois de 9 horas em frente ao computador dando as famigeradas aulas remotas a ideia de fazer mais meeting no dia seguinte, assistir a lives, participar de intermináveis reuniões, baixar mais e mais aplicativos, acessar o WhatsApp, corrigir atividades do classroom, fazer as chamadas no RCO, corrigir atividades impressas – que no horário da minha folga busco na escola – deixar recado em mural, elaborar atividades impressas e adaptadas, ficar atenta ao tempo de 40 minutos de duração da aula sob pena de falta, pois não pode haver ruptura no tempo pré-determinado para as meets e a câmera deverá permanecer constantemente aberta, me dão a certeza de que o dia não terminou.

Além dos problemas psicológicos, outro agravante são as incertezas que se materializaram na pandemia, expondo esses profissionais que precisaram adequar-se a algo que conheciam, porém não rotineiramente, utilizada para as funções pedagógicas.

Nós professores, mesmo antes da pandemia já nos sentíamos cansados, calados e adoecidos, sobretudo por que não raro, passávamos por situações vexatórias em sala de aula com alunos/alunas com “poder de polícia” gravando aulas, postando nas redes sociais, desqualificando o discurso. (...) E não nos enganemos, a tal aulas híbridas – metade presencial e metade remota – que devem começar em breve e que também não levam em conta as condições materiais e particularidades de cada comunidade escolar, negando o debate e fazendo crescer o monstro do autoritarismo, nada tem a oferecer com relação à aprendizagem e sim tornar válido uma metodologia que só interessa a quem já percebeu que educação é um grande negócio (LEITE, 2021, n. p.).

O cenário educacional na pandemia, na particularidade do Pantanal de Aquidauana, instigou uma educação domiciliar, envolvendo familiares ou responsáveis, instituição escolar e docente realizando uma trilha necessária na promoção de ensino, um elo que se mantinha oculto e agora, revelado. Esse contexto afirma ser a escola um ambiente de formação, aprendizagem, afetividade e aproximação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a pandemia da COVID-19 o sistema educacional teve suas fragilidades reveladas, como também na singularidade do Pantanal de Aquidauana. Os atores sociais que compõem o ambiente escolar, cotidianamente enfrentam desafios relacionados à infraestrutura física e digital, para construção e execução das ações inerentes ao processo educativo. Essas, materializam alto índice de ansiedade, de estresse, de privação de sono, arraigado no excesso de funções que essa realidade imprimiu no cotidiano docente.

As instituições não possuem em suas dependências instalações sanitárias eficientes no controle da doença e as medidas profiláticas preconizadas apresentam-se inócuas na área desse estudo, reforçando as estratégias de paralisação das atividades escolares seguidas desde o anúncio da pandemia.

Este estudo trouxe à tona a complexa configuração, aprofundada no contexto da pandemia, associada à implementação exacerbada da tecnologia, sobretudo no trabalho docente. Reforçando, dessa forma, que as condições inoperantes das ferramentas e plataformas digitais, não proporcionam um acesso eficaz na execução de tarefas pelos professores e alunos, desencadeando insucessos emocionais, neste âmbito.

Somando a isso, há também a transferência de responsabilidade dos gestores para os professores; decisões administrativas desconexas com a legislação vigente; a acelerada e superficial condução das propostas de atividade remota com sentimento de impotência e fragilidade, associados a exposição, assédio e ameaças; cobranças por priorizar o cumprimento do calendário escolar, de conteúdos e realização de exercícios e atividades, enaltecendo a avaliação como processo.

A apreensão imposta, atinge o núcleo familiar docente, com célere exposição de sua privacidade domiciliar, que se converte em instituições de ensino, com gestão de trabalho doméstico, exercício da profissão e assistência escolar aos filhos. Além disso, cobranças por não converter e executar de forma aligeira as atividades remotas, no mesmo parâmetro do modo presencial; assim, o profissional vivencia

uma autocobrança para dar o suporte necessário ao aluno, agregado a dupla jornada de trabalho constante, face sua atenção e compromisso como provedor do lar.

Destaca ser imprescindível acompanhar os parâmetros de saúde dos agentes sociais da educação nesse contexto, direcionando o enfoque a partir da saúde coletiva e da vigilância em saúde dos trabalhadores em educação, com a participação direta dos envolvidos no processo.

Quanto aos profissionais aqui investigados, faz-se necessário que arrisquem uma postura reflexiva sobre suas práticas e que, acima de tudo, possam colocar-se na posição de aprendizes. Partindo dessa amálgama, poderão construir uma carreira consolidada, com perspectiva de recordações positivas que fizeram uma grande diferença no espaço-tempo.

Ademais, sugere-se que a gestão pública de ensino, em consonância com as instituições competentes na esfera federal, destine às famílias com vulnerabilidade socioeconômica, doações de produtos correspondente a equipamentos tecnológicos (Chromebook, Notebook, celular, tablets), oriundos do crime de descaminho. Com esta ação, proporcionar aos estudantes conectividade ao ensino remoto de emergência, e aos professores, instrumentos exclusivos de trabalho.

REFERÊNCIAS

- ARRUDA, C. Professora Grazielly é mais uma vítima da Covid-19 em Aquidauana. **Jornal O Pantaneiro**. Aquidauana, 4 de março de 2021. Disponível em: <https://www.opantaneiro.com.br/geral/professora-grazielly-e-mais-uma-vitima-da-covid-19-em-aquidauana/166609/> Acesso em: 22/05/2021.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Parecer CNE/CP nº 5/2020, de 29 de maio de 2020. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, n. 103, 01 jun. 2020. Seção 1, p. 32.
- BRASIL. Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. Institui as medidas para o enfrentamento da emergência de saúde pública internacional decorrente do coronavírus. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, Edição 27, 07 fev. 2020. Seção 1, p. 1.
- BRASIL. MATO GROSSO DO SUL. Decreto nº 15.391, de 16 de março de 2020. **Diário Oficial do Mato Grosso do Sul**, Campo Grande, MS, Edição Extra, n. 10.115, p. 2-5, mar, 2020.
- BRASIL. MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Estado de Saúde. Programa de Saúde e Segurança na Economia, PROSSEGUIR. **Boletim Epidemiológico COVID-19**. Microdados. Campo Grande, MS, 2021. Disponível em: <https://www.vs.saude.ms.gov.br/boletim-coronavirus-covid-19-410/> Acesso em: 02/05/2021.
- CIPRIANO, J. A. et al. Docência e ansiedade: a ampliação do pse como medida preventiva na saúde mental do professor. **Anais VI CONEDU**. Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/59975> Acesso em: 16/04/2021.
- GASPARINI, S.M.; BARRETO, S.M.; ASSUNÇÃO, A. A. O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde. **Educação e Pesquisa**, Universidade de São Paulo, v. 31, p. 189-199, ago, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022005000200003> Acesso em: 16/05/2021.
- Homenagem póstuma para Adriana Lisboa e Nelídia Amélia. **AGECOM**. Aquidauana, 13 de abril de 2021. Disponível em: <http://www.aquidauana.ms.gov.br/index.php?p=noticia&id=4747> Acesso em: 22/05/2021.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse Estatística da Educação Básica 2020**. Brasília: Inep, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-basica> Acesso em: 30/04/2021.
- KANAANE, R. **Comportamento humano nas organizações: o homem rumo ao século XXI**. São Paulo: Atlas, 1994.
- LAKATOS, E.M.; MARCONI, Marina de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- LEITE, V.V.F. Quando a escola nos expulsou de casa. **Informativo Eletrônico APP-Sindicado**. Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do Paraná. 29 abr. 2021. Disponível em:

<https://appsindicato.org.br/quando-a-escola-nos-expulsou-de-casa/#> Acesso em: 30/04/2021.

MESQUITA, Z.; BRANDÃO, C.R., 1995. Territórios do cotidiano: introdução a uma abordagem teórica contemporânea. In: **Territórios do cotidiano**: uma introdução a novos olhares e experiências. Porto Alegre: Ed. UFRGS. pp 40-48/ pp 67- 75.

Nota de Falecimento: Professora Nelidia Amelia da Silva Ferreira. Aquidauana, 12 de abril de 2021. **ASCOM**, Coordenadora de Comunicação Social. Acesso em: 22/05/2021. Disponível em: is.gd/wYV14D

RAFFESTIN, C. **Por uma Geografia do Poder**. São Paulo: Ática.1991.

ROCHA, M. Coronavírus mata professor e diretora de escola e causa comoção em cidade de MS. **Jornal Midiamax**, Campo Grande, 17 de agosto de 2020. Disponível em: <https://midiamax.uol.com.br/cotidiano/2020/coronavirus-mata-professor-e-diretora-de-escola-e-causa-comocao-em-cidade-de-ms> Acesso em: 22/05/2021.

RODRIGUES, Escola Marly R. **Nota de pesar**. Aquidauana, 4 de março de 2021. Disponível em: <https://www.facebook.com/marly.r.rodrigues> Acesso em: 22/05/2021.

SANTOS, M. **Espaço e método**. São Paulo: Nobel, 1985.

SANTOS, M. **Técnica, espaço, tempo**. São Paulo: Hucitec,1994.

VIEIRA, W. Em suas aulas, Saulo Basílio guardava e transmitia a cultura do povo indígena terena. **Revista Nova Escola Box (on-line)**, 2020. Disponível em: <https://box.novaescola.org.br/etapa/1/educacao-infantil/caixa/195/vida,-saudade-e-legado-os-educadores-que-partiram-em-2020> Acessado em: 22/05/2021.